

COM BASE NO EDITAL Nº 01/2025, 14 DE NOVEMBRO DE 2025

CURVELO-MG

CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO - MINAS GERAIS

MOTORISTA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CURVELO-MG

CÂMARA MUNICIPAL DE CURVELO - MINAS GERAIS

MOTORISTA

Nº 01/2025, 14 DE NOVEMBRO DE 2025

CÓD: OP-012DZ-25
7908403584895

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão de textos. Interpretação de texto [informativo e/ou literário] Informações explícitas e implícitas. Relação entre textos. Interpretação de textos verbais e não verbais	7
2. Gêneros e tipos textuais: interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, tiras, cartum, quadrinhos, anúncios publicitários, fotos etc.). Marcas de tempo, de lugar e de modo. Efeitos de ironia ou humor em textos variados.....	12
3. Ortografia: uso de S e Z. Emprego de SS, C, Ç, X, CH, EX, J e G; Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico; Alfabeto: ordem alfabética, vogais, semivogais e consoantes; letras maiúsculas e minúsculas	19
4. Encontro vocálico. Encontro consonantal. Dígrafos; Sílabas: divisão silábica: separação e partição de sílabas número de sílabas, sílaba tônica; classificação das palavras quanto ao número de sílabas; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica	26
5. Antônimos / sinônimos; Vocabulário. Inferir o sentido de uma palavra a partir do contexto em que foi empregada; significação literal; sentido figurado e contextual de palavras	28
6. Diminutivo / aumentativo.....	32
7. Noções básicas de acentuação gráfica.....	36
8. Classes de palavras – verbo: tempos e modos; substantivo: classificação e flexões de gênero, número e grau; adjetivos: classificação e flexões de gênero, número e grau; artigos definidos e artigos indefinidos; pronomes; numeral; advérbio; preposição; conjunção; interjeição.....	38
9. Frase. Oração. Período. Termos essenciais da oração: tipos de sujeito e tipos de predicado; complemento nominal e verbal (objeto direto e objeto indireto)	45
10. Emprego e função dos sinais de pontuação	49
11. Variação linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa.....	51
12. Registros formal e informal da escrita padrão	52

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Linguagem básica de conjuntos: pertinência, inclusão, igualdade, união, interseção e diferença	63
2. Resolução de problemas.....	70
3. Sistema de numeração decimal	74
4. Conjunto dos números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão; Conjunto dos números racionais: operações com frações e números decimais (adição, subtração, multiplicação e divisão).....	75
5. Porcentagem.....	80
6. Proporção	82
7. Regra de três simples e composta	83
8. Sistema monetário brasileiro	85
9. Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo	88
10. Média aritmética simples	90
11. Geometria plana: elementos primitivos, semirretas, semiplanos, segmentos e ângulos; retas perpendiculares e paralelas; áreas de triângulos e quadriláteros	90
12. Leitura, interpretação e identificação de dados apresentados em gráficos e tabelas	93

Conhecimentos Gerais

1. Atualidades e conhecimentos gerais sobre o município de Curvelo; Conhecimentos relativos a aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais e sociais do município de Curvelo	101
2. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	105
3. Lei Orgânica Municipal.....	129
4. Regimento Interno da Câmara Municipal de Curvelo.....	167

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO DE TEXTOS. INTERPRETAÇÃO DE TEXTO [INFORMATIVO E/OU LITERÁRIO] INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.



AMOSTRA

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de

concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando uma citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem



MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

LINGUAGEM BÁSICA DE CONJUNTOS: PERTINÊNCIA, INCLUSÃO, IGUALDADE, UNIÃO, INTERSEÇÃO E DIFERENÇA

Dentro da matemática, a Teoria dos Conjuntos possui papel fundamental para o entendimento de diversos outros conceitos, como o de funções, estatística e, em especial, raciocínio lógico, no ensino médio, mas a álgebra linear e a geometria analítica, para citar dois exemplos, não prescindem dos conceitos de conjuntos. Tal teoria descreve as relações entre conjuntos e elementos e entre conjuntos e outros conjuntos diversos, e, assim como no caso das funções, ela, a teoria dos conjuntos da mobilidade aos objetos matemáticos.

Na soma de vetores, por exemplo, no caso da regra do paralelogramo, mudamos os vetores de lugar para se encaixarem em um ângulo para o paralelogramo ser criado. Observe que, para que isso ocorra, um vetor tem que ser definido com um conjunto cujos elementos podem habitar vários lugares no espaço, desde que mantenham o mesmo módulo [quantidade], a mesma direção e o mesmo sentido. De fato, o rigor matemático exige que os vetores, pelas propriedades que possuem, sejam definidos como conjuntos. Veja a figura de soma de vetores:

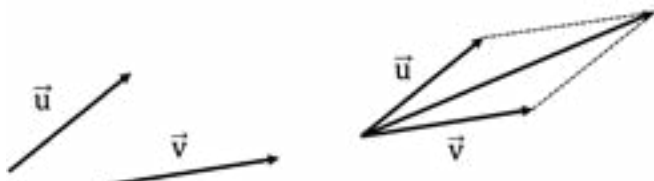


Figura 1. Dois vetores são organizados para serem somados usando a regra do paralelogramo. Observe que os vetores, para se unirem e formar o ângulo do paralelogramo, são movidos, o que, na verdade, representa usar um elemento do conjunto do vetor u e um do vetor v que têm suas origens num mesmo ponto. Os elementos dos vetores u e v que estão no paralelogramo, são elementos do vetor u e v que apresentam o mesmo módulo, direção e sentido do elemento que está fora do paralelogramo.

Voltando aos conceitos básico, elemento e pertinência entre conjunto são considerados conceitos primitivos, ou seja, são aceitas sem definição, sendo melhor compreendidos a partir de suas funções na Teoria dos Conjuntos e das relações que estabelecem com outros conceitos matemáticos. A fim de explicar melhor essas relações vamos considerar situações cotidianas.

Matematicamente, o conceito de conjunto equivale aos conceitos de agrupamento, classe, coleção, sistema, idêntico ao modo como consideramos um conjunto de objetos no cotidiano. Consideremos o conjunto das letras do alfabeto, de materiais em um estojo escolar, de famílias em uma cidade.

São todos agrupamentos de símbolos, coisas e pessoas, i.e., objetos que apresentam **características comuns**. Dentro da notação matemática, os conjuntos são representados por letras maiúsculas.

Cada um desses membros individuais dos conjuntos representam um elemento. Caso fosse desejável poderíamos organizar os elementos desses conjuntos para os visualizarmos separadamente e não pela característica que possuem em comum, por exemplo, discriminando as letras do alfabeto a das vogais.

A pertinência entre um conjunto e um elemento indica se um determinado elemento faz parte de determinado conjunto ou não. Uma família não pode fazer parte do conjunto de objetos em um estojo escolar! mas pode fazer parte do conjunto de famílias em uma rua, ou de famílias que moram em uma determinada cidade.

O símbolo \in indica que um determinado elemento pertence a um conjunto. Lê-se " a pertence a A " e escreve-se $a \in A$.

O símbolo \notin indica que um elemento não pertence a um determinado conjunto. Observe a figura 2, abaixo, e você verá que " 2 não pertence a A " e escreve-se $2 \notin A$.

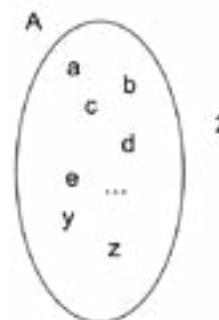


Figura 2: O conjunto A é composto apenas pelas letras do alfabeto, logo o número 2 não pertence ao conjunto A .

Pode-se entender agora o porquê esses são conceitos primitivos. O conceito de elemento deriva diretamente do conceito de conjunto, já a pertinência é consequência direta dessa derivação. Eles são intuitivos e relacionados entre si, não sendo possível demonstrá-los matematicamente, pelo menos, pelos métodos matemáticos conhecidos até hoje.

► Diagramas de Venn

Agora que temos os conceitos primitivos estabelecidos podemos discursar sobre as diferentes maneiras de se representar os conjuntos na matemática, que são:

1) Por extensão: os elementos são representados entre chaves e separados entre si utilizando vírgulas:

$$V = [a, e, i, o, u]$$

AMOSTRA

2) Por compreensão: as características dos elementos são descritas entre chaves.

$$V = \{x \text{ é vogal}\}$$

$$A = \{x \text{ é letra do alfabeto}\}$$

3) Por Diagrama de Venn (veja o item “Diagramas lógicos”): os elementos são representados dentro de figuras geométricas.

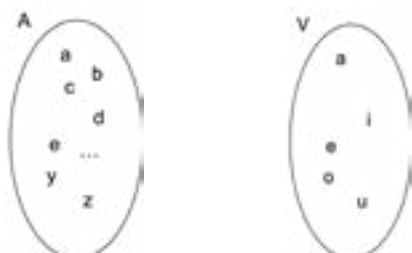


Figura 3. Conjunto A representando as letras do alfabeto e conjunto V representando as vogais.

Como pode perceber, essa foi a representação utilizada para mostrar a pertinência entre conjunto e elemento.

Observe que a ordem dos elementos não interfere na composição dos conjuntos estudados até agora, ainda, observe que, mesmo no diagrama de Venn, não é necessário discriminar todos os elementos, desde que seja possível conhecer todos os elementos pelos indicados. Veja, que no caso das letras do alfabeto, bastam algumas iniciais e outras finais para sabermos do que se trata.

Para os casos em que conjuntos diferentes apresentam elementos em comum, podemos organizar as figuras geométricas do diagrama de Venn via uma área comum na qual são representados os elementos iguais que pertençam aos conjuntos, tornando-o útil para visualizar a interação que conjuntos diversos estabelecem entre si.

Muitas vezes se pergunta em que se pode usar os conceitos matemáticos, ainda mais um tipo abstrato como os conjuntos, em artigos científicos, quando se organizam as ideias para mostrar outros conhecimentos semelhantes, usa-se a notação de Venn. Veja esse exemplo de um artigo publicado em inglês em que os autores organizam os tipos de artigos usados via o diagrama de Venn.

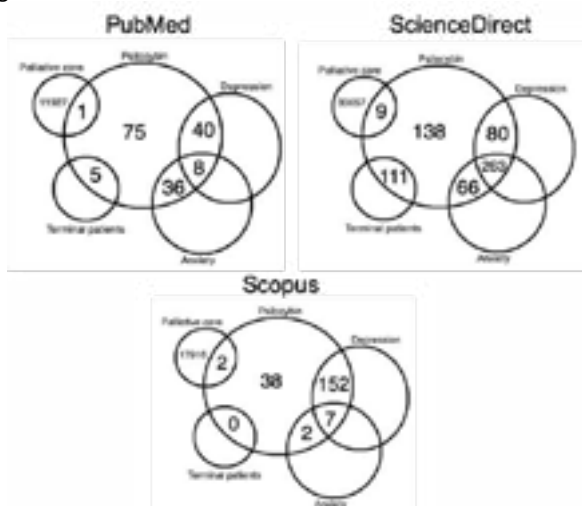


Figura 4. Observe o uso de diagramas de Venn para mostrar as intersecções entre os números de artigos de acordo com os assuntos estudados num artigo científico. Fonte: *Bonifácio et al., Possible use of the psylocybin in psychiatric care, including COVID-19 sequelae. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021.*

Mostrada uma aplicação importante na organização de dados, fixemos os conceitos de modo mais simples. Como exemplo consideremos uma concessionária na qual temos um conjunto formado pelos carros e outro formado pelas motos. Se quisermos visualizar quantos veículos possuem a cor azul podemos utilizar o Diagrama de Venn para representarmos uma área comum aos dois conjuntos.

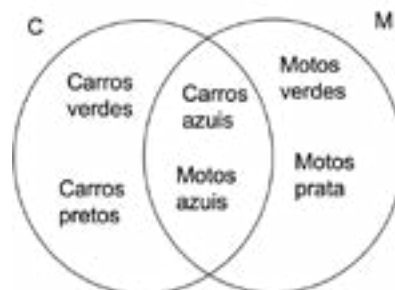
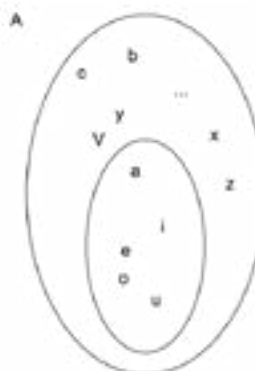


Figura 5: Interseção representando os veículos azuis entre o conjunto de carros C e o conjuntos de motos M.

Um outro tipo de relação importante na teoria dos conjuntos é a relação que dois conjuntos estabelecem entre si, especificamente sobre os **subconjuntos**. Um conjunto X é subconjunto de um conjunto Y se todos os elementos que pertencem a X também pertencem a Y . Essa relação pode ser representada por $X \subseteq Y$, lê-se “ X está contido em Y ”, ou por $Y \supseteq X$, lê-se “ Y contém X ”.



CONHECIMENTOS GERAIS

ATUALIDADES E CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO DE CURVELO; CONHECIMENTOS RELATIVOS A ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE CURVELO

HISTÓRIA¹²

► Conspiração do Curvelo e Origens

Por volta do ano 1700, já em tempos de declínio da exploração de ouro, o povoado situado às margens do ribeirão Santo Antônio — um dos cursos d'água que cortam a região do atual município de Curvelo — servia como ponto de parada para viajantes que utilizavam os rios São Francisco e Guaicuí em suas rotas entre as capitanias da Bahia, Pernambuco e São Vicente.

► Alterações Administrativas

Em 1714, a região onde hoje se encontra Curvelo, até então vinculada juridicamente à Capitania de Porto Seguro (posteriormente incorporada à Capitania da Bahia), passou a subordinar-se à Comarca de Sabará, que integrava a recém-criada Capitania de São Paulo e Minas de Ouro.

► Fundação da Freguesia

No dia 16 de março de 1720, poucos meses antes da criação oficial da Capitania de Minas Gerais, foi instituída a freguesia de Santo Antônio da Estrada. O padre Antônio de Ávila Curvelo, natural da região que hoje corresponde a Matias Cardoso e já residente no povoado, tornou-se o primeiro vigário da freguesia. O nome “Curvelo” é, portanto, um antropotopônimo — ou seja, deriva de um nome de pessoa.

► Emancipação Político-Administrativa

O arraial de Curvelo foi desmembrado de Sabará por um decreto da Regência em 13 de outubro de 1831, tornando-se um município autônomo com sede na vila homônima. No entanto, a efetiva instalação da Câmara de Vereadores — requisito essencial para a autonomia político-administrativa — só ocorreu em 30 de julho de 1832. Já o pelourinho, símbolo da soberania do poder local, foi erguido em 7 de dezembro daquele mesmo ano. Posteriormente, em 15 de novembro de 1875, a vila foi elevada à condição de cidade por meio de uma lei provincial sancionada pelo então presidente da província de Minas Gerais, o paulista Pedro Vicente de Azevedo.

► Datas Comemorativas

Não há unanimidade quanto ao dia oficial de fundação da cidade. A data de 13 de outubro, referente ao desmembramento de Sabará, foi feriado municipal em 1948 e consta na bandeira e no brasão de Curvelo. Já o dia 30 de julho, data da instalação da Câmara Municipal, tem sido chamado de “dia da emancipação político-administrativa” e é considerado pelo IBGE como a data oficial. Em 2011, a solenidade de comemoração da primeira Câmara foi celebrada em 16 de dezembro. Para o primeiro centenário da cidade, no entanto, foi escolhida a data de 15 de novembro — elevação à categoria de cidade —, sendo esta a que aparece em uma placa comemorativa instalada na praça localizada atrás da Matriz de Santo Antônio, no centro da cidade.

► Desenvolvimento Econômico e Cultural

Durante muitos anos, Curvelo destacou-se pela produção de algodão, sendo conhecida como “terra do ouro branco”. Sua indústria têxtil teve notoriedade internacional, recebendo um prêmio em Turim, na Itália, no ano de 1911. Além disso, Curvelo manteve relevância em áreas como agropecuária, comércio, educação, cultura, serviços e saúde.

► Distritos e Legado Artesanal

A cidade deu origem a diversos distritos que hoje são municípios independentes, como Morro da Garça, Inimutaba, Presidente Juscelino e Santana de Pirapama. É também o berço de uma das facas mais sofisticadas do Brasil, chamada “Curvelana”. Surgida entre 1880 e 1890, alguns estudiosos afirmam que ela descende das facas “Sax” europeias, enquanto outros atribuem sua origem a artesãos orientais. A Curvelana possui como característica marcante a ponta alinhada ao eixo da lâmina, embora nem sempre alinhada ao dorso, sendo modelada por um corte na parte superior da lâmina — conhecido como “clipping” ou “spey”.

GEOGRAFIA

► Localização e Demografia

Com base nos dados do Censo Demográfico de 2022, Curvelo possui uma população de 80.352 habitantes e, conforme dados de 2010, apresenta uma taxa de urbanização de 90,79%. O município integra a Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte e a Região Geográfica Imediata de Curvelo. Até 2017, quando ainda eram adotadas as divisões em microrregiões e mesorregiões, Curvelo fazia parte da microrregião de mesmo nome, pertencente à antiga mesorregião Central Mineira. Atualmente, é classificado como um Centro Subregional B (3B), compondo o Arranjo Populacional de Curvelo/MG, inserido na Região de Influência da Metrôpole de Belo Horizonte (1C).

1 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Curvelo>

2 <https://curvelo.mg.gov.br/>



AMOSTRA



Localização de Curvelo no estado de Minas Gerais

► Área e Acessos

Com uma área total de 3.296,2 km², Curvelo está localizado a cerca de 170 km da capital do estado, Belo Horizonte. Sua posição estratégica é marcada por um importante entroncamento rodoviário, sendo cruzado pelas BR-040 (que conecta Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro), BR-135 (ligando o Rio de Janeiro à Bahia) e BR-259 (que dá acesso à cidade histórica de Diamantina).

► Ferrovias

O município é também atravessado por uma importante malha ferroviária, destacando-se a Linha do Centro da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil e a Variante de Curvelo da Ferrovia Centro Atlântica (FCA). Desde 1996, a operação da Linha do Centro foi concedida à FCA, responsável pelo transporte de cargas na região. A Variante de Curvelo, por sua vez, foi construída pela própria concessionária em 1997 para desviar o trajeto ferroviário original para fora da área urbana.



Mapa urbano de Curvelo





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

